

# O TELÉGRAFO.

Publica-se ás 2.ª, e 5.ª feiras de manhã. Subscreve-se na Loja do Sr. Teixeira, rua do Fogo: preço 2\$ por trimestre, ou 800 rs. por mez, pagos *adiantados* e vendem-se as folhas avulsas a 100 rs. cada huma na mesma loja, e na do Sr. Paiva, rua da Botica.

*Ouçõ todos o mal, que á todos toca.*

OEIRAS. NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL 1870.



## ARTIGOS DE OFFICIOS.

*Illm.º e Exm.º Sr.* -- Tem sempre merecido ao Governo Imperial a attenção devida a sorte da Provincia, que V. Ex.ª administra; e si mais auxilios não lhe tem sido enviados, isso se deve ás circumstancias do Paiz, que obrigam á repartir por muitos pontos os meios de defeza; tendo tambem contribuido a segurança que o Governo tem, de que os recursos proprios de sua intelligencia, zelo e energia, habilitam á V. Ex.ª para que com auxilios menos poderosos, possa sustentar a Ordem na Provincia. Ao Presidente da Bahia se havia já mandado collocar um Corpo de Observação em Santo Sé, para evitar que os desordeiros infestassem as immediacoens: armas, muniçoens, e algum dinheiro se tinha providenciado, que a V. Ex.ª fossem remettidos, e aguardava o Governo informação do mais que

fosse de mister. Nestas circumstancias acabo de receber o Officio de V. Ex.ª em data de 2 do mez passado, reclamando, sem noticia d'aquellas providencias, energicos soccorros: em consequencia Officiei ao Presidente da Provincia de Pernambuco afim de que faça collocar ás ordens de V. Ex.ª a força que lhe seja disponivel: ao da Bahia se expediram Ordens para que o Corpo de Observação, que agora consta ter feito marchar de providencia propria, seja posto á disposiçõ de V. Ex.ª, sendo as Comarcas centraes competentemente guarnecidas: ao Sr. Ministro da Guerra tenho-me dirigido á solicitar auxilios de homens, muniçoens e petrechos, em favor dessa Provincia: ao Sr. Ministro da Fazenda tenho-me igualmente dirigido, afim de que haja de enviar o dinheiro, que se faz mister, e sou informado que vão ser enviados nesta occasiao trinta contos de réis além

de quarenta , que ultimamente consta terem sido enviados pelo Presidente da Bahia.

Estas são as medidas, que tomei acabando de ler o Officio de V. Ex.<sup>a</sup> ultimamente escripto; espero que aproveitem, e confio na força moral, que a V. Ex.<sup>a</sup> não fallece, fará que novos meios de defeza occurram á Provincia: no entanto V. Ex.<sup>a</sup> continuará a indicar o de que mais carece, afim de que eu solicite a sua prestação.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Palacio do Rio de Janeiro em 10 de Abril de 1840.

*Francisco Ramiro d'Assis Coelho.*

Sr. Presidente da Provincia do Piahy.

*Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr.* --- Referindo-me ao meu Officio de 11 do corrente, tenho a participar a V. Ex.<sup>a</sup> que continuando a minha marcha entranhei-me neste Municipio, e hontem pelas 9 horas da manhã cheguei a esta Fazenda, aonde se achava a força dos rebeldes capitaneada pela familia Aguiar, a qual informada de minha aproximação retirou-se em debandada fugida, sem que o povo os quizesse obedecer; hontem mesmo os fiz seguir por huma força de 200 homens, e aqui fiquei não só para dar algum descanso aos doentes que tenho, re-fazer-me de algumas cavalgadas, corresponder-me com os Commandantes da força auxiliadora da Bahia, que consta me acharem-se com toda a certeza na Villa da

Barra, Officiar tambem aos muitos emigrados deste Municipio, que se achão no Rio preto, desassombrar os animos destes habitantes, como mesmo em quanto faço reunir mais gente para poder deixar alguma guarnição, que contenha os roubos, violencias, e assaltos, que necessariamente se seguirão pelas immensas quadrilhas, que ja se achão formadas, e seguir depois pelo Urussuhy, hoje o foco das hordas que ali se gerarão, como das outras que acossadas na Provincia do Maranhão têm-se passado tambem para ali a engrossarem aquell'outras.

As ultimas noticias que sube de Juromenha, forão as que ja levei ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> no meu supracitado Officio de 11 do corrente.

Deos Guarde a V. Ex.<sup>a</sup> Acampamento volante na Fazenda do Sacco, Quartel do Commando da Columna d'Oeste, 20 de Maio de 1840.

*Illm.<sup>o</sup> e Exm.<sup>o</sup> Sr. Barão da Parnaliba,* Presidente desta Provincia

*P. S.* Depois deste feito recebo a incluzã participaçã do Commandante, da Expedição, que remeto a V. Ex.<sup>a</sup> etc.

*Jose Martins de Sousa.*

Major Commandante da Columna de Oeste.

*Illm.<sup>o</sup> Sr.* -- Comunicando-me em particular com N. este asseverou-me que os Carahibanos e

parentes seus apaniguados, se achão escondidos em algum desses buqueiroens, que tem a roda d'elles; porem qual seja elle não sabe, mas eu farei a diligencia por saber, afim de os procurar. Disse-me mais elle que aquelles não vão para rio preto, porque o Serafim d'ali lhes escrevêra que estava tudo tomado de presidios legaes, que se fazia mui perigoza a saída de qualquer que ja tivesse pegado em armas contra a legalidade, e que para Minas estava na mesma circumstancia; e disse o N. que elles ficaram muito esmorecidos, e asseverando-me que para o Thomaz não hião, e he por tanto o que por hora tenho a participar a V. S. Deus Guarde a V. S. felismente. Em marxa na Fazenda Carahibas 20 de Maio de 1810.

Illm. Sr. José Martins de Sousa Major e Commandante da Columna de Oeste.

*Antonio Ribeiro Soares.*

Capitão Commandante.

### TELÉGRAFO.

As peças, que deixamos transcriptas, dam-nos as mais lisongei-ras esperanças de vermos em breve inteiramente pacificado o termo de Parauagna. O exercito *defensor do despotismo* desapareceu somente á aproximação de poucos mais de 300 brayos, que compunham a força, que o procurava, commandada pelo Sr. Major José

Martins de Sousa.

Pelo que diz o Sr. Capitão Ribeiro, infere-se que o *Alferes da Pulicia* (Serafim) estava para Rio preto; e que Sebastião, sendo abandonado dos miseraveis a quem elle e os seus iludiram, ganhou aquelles buqueiroens, que foi *poltrona!* Ora ali temos no que sempre páram as rugas, que se levantam a cada canto do Brasil; e que o menor mal, que trassem, é a ruina total de seus authores.

Não conhecemos de perto a familia Aguiar, cujos membros, acabam de levantarem-se em Paranagua contra as legitimas authoridades; e com quanto tenham estes garimpeiros todo direito á nossa aversão; porque sempre antipatisamos com dezordeiros, com tudo, na qualidade de Catholico Romano choramos a desgraça de uma familia, que, segundo nos consta, vivia na abundancia; mas que por effeitos das eivadas calças de seus membros, vê-se hoje reduzida a maior miseria.

Como criminosos elles têm de soffrer as penas das Leis, que atrosamente offenderam, si não evadirem-se a preseguição da justiça; e seus bens estão *ipso facto* sujeitos á indemnisação das fortunas particulares, que destruhiram n'aquelle Municipio. O Sr. Major José Martins, que tantos meios suasivos empregou para arrancal-os de tam infernal tentação, não deixará de pelas vias legaes, procurar indemnisar-se dos prejuizos que lhe causaram os dezordeiros, e do mesmo modo procederam

todos os prejudicados d'aquelle termo; e como os Aguiares são os verdadeiros, e declarados authors de taes desordens, é inquestionavel que ficam pobrissimos. Sirva este exemplo de mais uma lição aos homens, que possuindo bens da fortuna, deixam-se levar das palavras de aventureiros, que só procuram *aguas sujas* para n'ellas pescarem.

Ainda não sabemos por outra parte se é com effeito chegada á Villa da Barra a força expedicionaria da Bahia; mas é mui provavel, attento o tempo de sua partida d'aquella Capital. Não podemos assaz louvar ao Exm.<sup>o</sup> Sr. Thomaz Xavier por esta sua providencia.

A presença, nas fronteiras de Paranaguá, de uma força tão respeitavel muito deve ter concorrido para o debandamento dos dezordeiros d'alli, além da disposição com que os procuravam em seus acampamentos os nossos guerreiros, cujos feitos precedentes, e ardor em ver o fim de uma revolta tam destituida de fundamentos solidos assaz de desacoroçoamento levaram aos animos rebeldes.

O Sr. Major José Martins ficava no Sacco (fazenda dos Aguiarres) reunido muitos dos que o procuravam, e consta que já tinha perto de 600 homens, e esperava fazer muitos mais. Descançada sua Tropa, e postados convenientemente os necessarios destacamentos, decerá pelo Urussu-

hy, a desalojar os salteadores que occupam este, e adjacentes pontos; e sendo isto ao tempo em que tem de partir desta Capital uma expedição, que se prepara, teremos de dar um golpe formidavel nos que se aninhão na margem esquerda do Grugá.

Consta de algumas communicações recebidas que grande n.<sup>o</sup> d'elles avisinham-se aos pontos da Conceição, e S. Francisco, 25 leguas distantes desta Capital, e bem que mui receiosos estejam os respectivos Commandantes, cremos que nada succederá, avista das providencias do governo provincial.

S. Ex.<sup>o</sup> acaba de ordenar ao Sub Prefeito de S. Gonçalo que empregue em qualquer destes pontos as praças, que voltam de Caxias, até que possam ser substituidas por outras, que se preparam, ou pelas que tem de subir da 1.<sup>a</sup> Brigada. Tambem mandou marchar para esta Capital a força do Ceará, ao mando do Sr. Tenente Coronel João Baptista Vieira, e a do Principe-Imperial, que se acham em Marvão.

#### Annuncio.

O Tenente José Mendes Vieira sai para a sua Fazenda duente a tomar arês; e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos pela molestia que padece, pede a todos que o desculpem desta falta, aceitando suas despedidas.